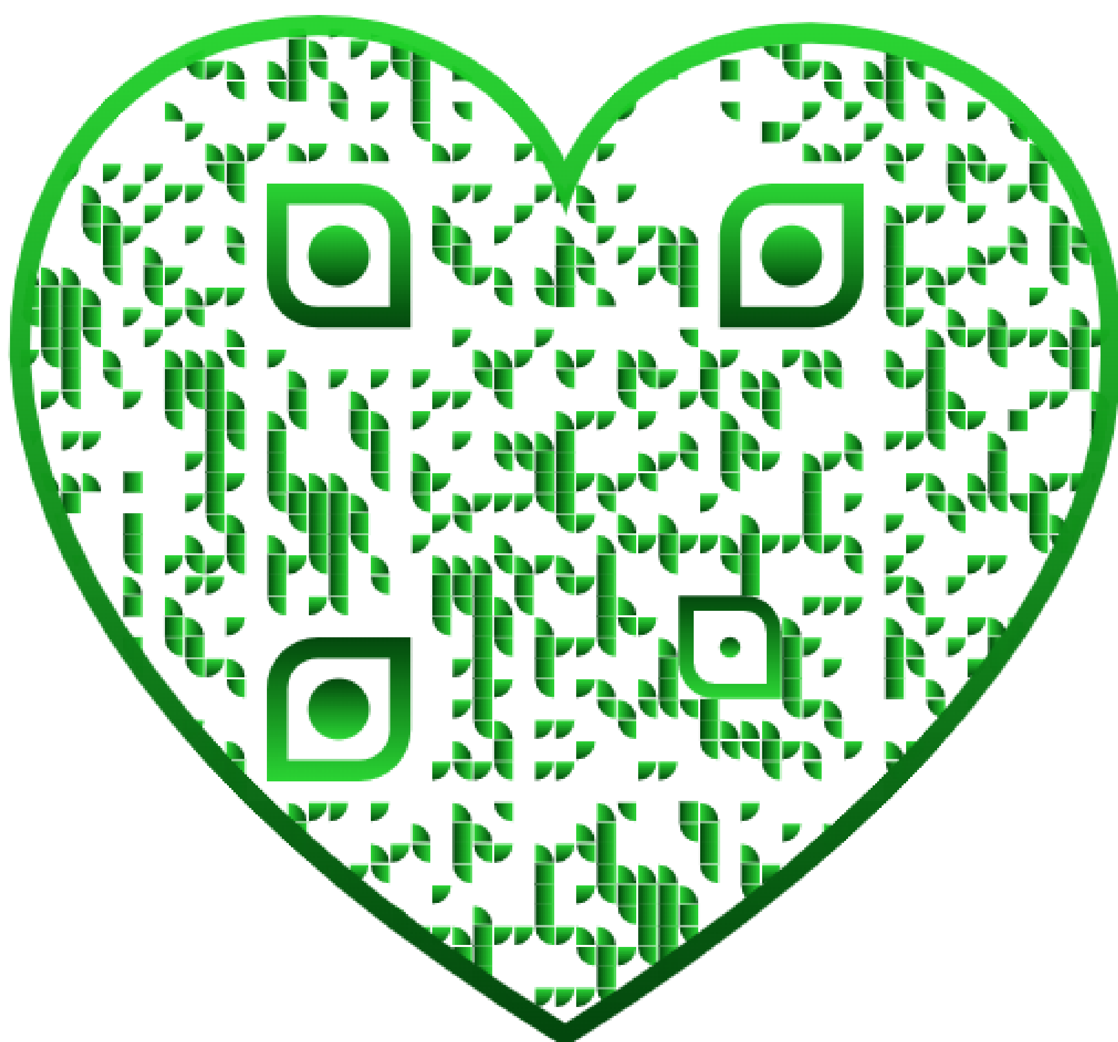

Traduções e
Digitalizações





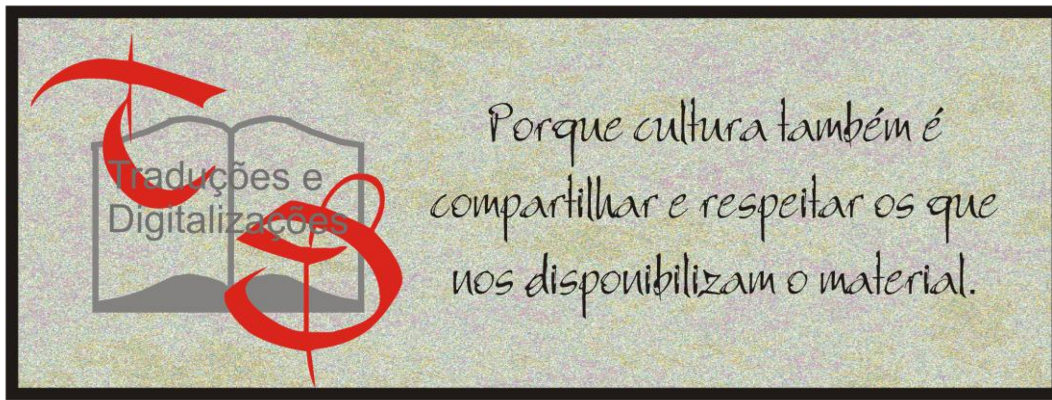
Cabel's Story

Lisa McMann

Você tem uma queda por Cabel, o cara que tem os olhos em Janie e que talvez seja mais um problema, ou talvez seja seu salvador? Não se preocupe o seu segredo esta seguro conosco!

Se você amou o Wake na perspectiva da Janie, espere até escutar a historia pelo ponto de vista de Cabel, nessa historia online gratuita da Lisa McMann.





Esta obra foi digitalizada/traduzida pela Comunidade Traduções e Digitalizações para proporcionar, de maneira totalmente gratuita, o benefício da leitura àqueles que não podem pagar, ou ler em outras línguas. Dessa forma, a venda deste e- book ou até mesmo a sua troca é totalmente condenável em qualquer circunstância.

Você pode ter em seus arquivos pessoais, mas pedimos **por favor que não hospede o livro em nenhum outro lugar**. Caso queira ter o livro sendo disponibilizado em arquivo público, pedimos que entre em contato com a Equipe Responsável da Comunidade – tradu.digital@gmail.com

Após sua leitura considere seriamente a possibilidade de adquirir o original, pois assim você estará incentivando o autor e a publicação de novas obras.

Traduções e Digitalizações
Orkut - http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=65618057
Blog – http://tradudigital.blogspot.com/
Fórum - http://tradudigital.forumeiros.com/portal.htm
Twitter - http://twitter.com/tradu_digital
Skoob - http://www.skoob.com.br/usuario/mostrar/83127

Feito Por:

Nel Mews





14 de outubro de 2005

10h05min

- Boa sorte. Ele falou com uma voz seca. Cabel Strumheller abriu caminho através dos colegas de classe para fora do ônibus, e entrou no hotel em Stratford no Canadá. Zangado. Ainda tremendo um pouco. Os olhos presos no chão, não querendo olhar acidentalmente para ela, ver se ela o estava seguindo.

Ele foi direto para o quarto e caiu na cama, encarando o teto. Outros três caras entraram. Eles caminharam pelo quarto por alguns minutos, mas Cabel mal se importou em olhar para eles, mal reconheceu a presença deles. Eles não falaram com ele também. O qual era a novidade nisso?

Quando seus colegas de quarto partiram indo assistir ao primeiro espetáculo, Cabel se virou na cama do hotel para pensar sobre as coisas.

Sobre Janie Hannagan, e sobre o que exatamente aconteceu no ônibus nas ultimas quatro horas.

Sobre o que diabos havia de errado com ela, e como ela conseguiu entrar no sonho dele.

Ele socou seu punho contra o travesseiro. Não conseguia fazer aqueles pesadelos parar.

Cabel estava parado nos degraus da porta dos fundos de sua casa, a mão na maçaneta da porta, olhando para dentro. Então ele fecha a porta com uma batida e marcha através da grama amarela e seca. Seu pai sai pela porta atrás dele, gritando, parando nos degraus, carregando uma cerveja em uma das mãos e uma lata de fluido de isqueiro na outra. O pai grita com ele, e Cabel se vira, assustado pelo homem alto. Ele congela enquanto o pai se aproxima. O homem encharca as roupas de Cabel com o fluido.

E coloca fogo em Cabel.

Cabel se vira no chão em chamas, gritando, dor atravessava seu corpo, o fogo criava bolhas na pele. E então, com um rugir furioso, ele se transforma em um monstro enorme, com dedos como facas e investe contra o pai com um único objetivo em mente. Matá-lo.

Era assim que o pesadelo que Cabel tinha á anos começa. Dessa maneira, ou outras parecidas. Mudam um pouco todas às vezes. Cabel não conseguia imaginar um pesadelo pior. Mas essa nem mesmo era a parte que o incomodava. Não agora. Ele empurrou para longe todas aquelas emoções, muito obrigado. Com aquele pesadelo ele conseguia lidar.

Mas com que aconteceu no ônibus? Aquilo era loucura. Por que dessa vez, dormindo sentado ao lado de Janie, ele na verdade observou a si mesmo tendo o pesadelo. Como se ele fosse um observador do pesadelo de outra pessoa.

E Janie estava lá também, atrás do barracão no pátio da casa de Cabel.

Observando.

Vendo o sonho de Cabel se desenrolar como se eles estivessem lá na hora.

E então depois, quando ele acordou vendo o choque no rosto dela... Havia sido como uma confissão, que ela não tentou negar.



Ele a conhecia. Sabia onde ela morava. Casualmente, não como um perseguidor ou algo assim. Eles viajavam juntos no ônibus desde a escola primaria, na época em que Cabel estava um ano na frente dela. Antes do pai dele acabar com a vida dele.

Mas Cabel não queria pensar naquilo agora. Não queria nunca mais pensar no pai. Ele havia acabado com aquilo. Acabado com ele.

Ainda assim o pesadelo que ele havia tido no ônibus ainda estava muito recente. Ele não achava que já havia tido aquele pesadelo. Mas agora ele sabia que já havia sonhado.

E não era o único.

O homem monstro rugiu e correu para longe da casa, na direção do barracão. Havia uma garota lá. Janie. A garota com a qual ele sempre sonhou.

O homem monstro rosnou. Ele a viu.

Ela se encolheu e fechou os olhos, suas costas pressionada contra a parede, como se estivesse tentando se fundir contra o material.

E então o monstro se transformou novamente em Cabel. Ele olha para a garota, sentindo muito, sentindo muito mesmo por tê-la assustado. Querendo que ela o visse como ninguém mais o via. O cara que nunca ninguém realmente conheceu. Quando ela abre os olhos e o vê, ela caminha na direção dele.

Ele toca o rosto dela.

Aproxima-se.

E a beija.

Ela o beija de volta.

- ugh. Ele falou, lembrando em como o pesadelo terminou. Apertando seus olhos fechados, tentando entender. Entender como Janie Hannagan conseguiu ver tudo aquilo.

- ela é uma aberração. Ele falou lentamente. – psicótica. E se ela for um alienígena? Cabe sacudiu a cabeça. Ele já havia visto coisas muito estranhas para saber que coisas estranhas realmente aconteciam. Pouca coisa o surpreendia. E depois do que acabara de acontecer, pensar que Janie pudesse ser um alienígena, ou pelo menos um médium, não era muito estranho. Mas seria ela perigosa? Ele achava que ela poderia ser.

Ele sentiu a paranóia se aproximando, tomando conta dele. Ela estaria o espionando?

Por quanto tempo ela sabia sobre seus horríveis sonhos? E que ele sonhava sobre ela? Era vergonhoso. E agora, depois de quatro horas viajando juntos no meio da maldita noite, provavelmente ela sabia sobre os sonhos e pesadelos de metade das pessoas no ônibus.

Mas por que eles não percebiam quando ele conseguia? Por que eles não á confrontavam? Ele estaria somente imaginando isso?

Ele não conseguia saber.

Ele a viu no ônibus. Durante horas, ela tremia sem controle. Como múltiplas convulsões. Ela havia implorado para ele ficar em silencio sobre aquilo depois do primeiro episodio, o fez



prometer que não chamaria ajuda, não diria a ninguém, não importando quantas vezes mais aquilo acontecesse. Ele viu como ela estava fraca demais para ir buscar comida quando eles pararam no McDonald's. Observou sem poder fazer nada. Ela parecia terrível. Alguém se submeteria a algo assim por um propósito?

Mas ela entrara na mente dele, onde mais ninguém nunca pudera ir. Onde ele não queria que ninguém entrasse. E era assustador. O que ela era? Ele não havia se sentindo tão vulnerável há muito tempo.

Cabel sacudiu a cabeça.

Ele pensou na primeira vez que ela o notara na parada de ônibus do bairro, no primeiro dia de aula do segundo grau. Era estranho eles terem viajado no mesmo ônibus por tantos anos, e ela nunca ter nem mesmo olhado para ele.

Ele tinha escutado o que Carrie Brandt havia falado para Janie naquele dia enquanto eles esperavam pelo ônibus. Olha é o teu namorado. E Carrie riu. Deus, aquilo havia sido embaraçoso. Janie calou Carrie, mas então ela começou a rir também.

Cabe sentou atrás delas no ônibus para a escola naquele dia. Fingindo que dormia para poder escutar, no caso delas rirem dele ainda mais.

Mas elas não riram.

Não a Janie. Nunca mais.

Ele apanhou o olhar dela uma ou duas vezes depois daquilo, e ela não desviou o olhar com repulsa ou nada disso. Mas eles não se falavam.

Quando o baile de volta ao lar se aproximou, Cabel chegou a pensar sobre pedir para ela ir com ele. Há. Sim, certo. Não havia maneira de ela aceitar ir com ele. Ele era um completo perdedor.

O único grupo que o aceitava eram os góticos. E eles aceitavam a qualquer um.

Ele quase não fora ao baile, mas os caras iriam ficar por lá, então por que não, certo? Ele nem mesmo entrara no ginásio. Ele apenas ficou no lado de fora da porta do ginásio com os rapazes, fumando, e pensando em como ele deveria parar agora que estava resolvendo sua vida. E imaginando se Janie estava lá dentro.

Quando a porta abriu, ninguém viu isso acontecendo. A maçaneta o atingiu no estomago antes que seu pé pudesse impedi-la. O deixando sem ar por um minuto. E espalhando dor. Ele se dobrou. Os amigos riram. Por que não? Era engraçado para eles, ele achava.

Mas seus olhos permaneceram nela enquanto ela saia do ginásio como um míssil na noite fria e escura, seguindo em direção da mesma rua que Cabe havia andando dezenas de vezes durante o ano, todas as vezes que ele perdia o ônibus.

Ela caminhava trôpega com os saltos altos como se nunca os tivesse usado antes. Era uma longa caminhada para casa, e nem um pouco agradável. Estava ficando frio e o quanto mais longe da escola, pior a vizinhança ficava. Assim que Cabel conseguiu respirar novamente, ele olhou para seu skate. Talvez agora fosse sua chance. Ele ajustou seu capuz, colocou a franja um pouco para dentro para conseguir enchergar. Acendeu outro cigarro lentamente, seus dedos tremiam um pouco.

- você vai atrás dela? Um dos caras, Jake, perguntou.



- talvez. Cabel falou friamente. Ele deu outra tragada e exalou lentamente, então esmagou o cigarro com o sapato e pegou o skate. – sim.

- eu vou também. Outro cara falou. – toque de recolher.

- eu também. Outro falou.

Cabel respirou fundo e deu de ombros na escuridão. – tanto faz.

Antes de poder mudar de idéia, ele colocou seu skate em baixo do braço e saiu.

Levou vários minutos para alcançá-la a pé, e por um curto tempo ele achou que a havia perdido. Ela já havia abandonado os saltos, mas a vizinhança ia se deteriorando rapidamente enquanto eles caminhavam para a parte ruim da cidade, onde ambos Cabel e Janie moravam.

Ele a viu ficar tensa quando os três se aproximaram. Os dois caras colocaram os skates no chão e ela parou. Cabel amaldiçoou baixinho. Ele não tinha a intenção de assustá-la.

- nossa! Ela falou. Por sorte o reconhecendo. – quer assustar uma garota até a morte. Ela parecia irritada.

Cabel deu de ombros. Por fora frio, por dentro um caos. Seus órgãos se contorciam e doíam. O que diabos estou fazendo? Mas era tarde demais para desistir.

Ele tentou desesperadamente pensar em algo para falar. Os outros caras seguiram na frente, dando um pouco de distancia.

- vai ser uma longa caminhada. Ele falou. Estremecendo pelo quanto idiota aquilo fora. – você, ih. A voz dele estava rouca. – esta bem?

- ótima. Ela falou prendendo as palavras. – você?

Ele engoliu. Respirou fundo. Sem idéia do que fazer a seguir. Mas ele não conseguia vê-la caminhando de pés descalços. Ela já estava mancando.

- suba. Ele falou e colocou o skate no chão. Pegou os sapatos das mãos dela. – você vai deixar seus pés em retalhos. Há vidros e todo o tipo de porcarias.

Janie parou. Olhando para ele. E ele pode ver algo em seu rosto de menina valente. Vulnerabilidade ou algo parecido. Que fez o estomago dele se revirar.

- eu não sei como. Ela falou.

Ele sorriu então. Aliviado. Ela não havia falado para ele ir embora. Definitivamente um passo na direção certa. – apenas fique de pé. Se curve e mantenha o equilíbrio. Ele falou. – vou empurrar você. E depois de olhar para ele por um longo tempo, ela fez aquilo. Inacreditável. Ele colocou sua mão na parte de baixo das costas dela, esperando que estivesse tudo bem para ela, mas sem querer perguntar. Empurrando ela, e depois de algum tempo, ela descobriu como se manter em pé sem cair ou deixar o skate sair do caminho enquanto ele a empurrava através das ruas pobres de South Fieldridge.

Ele não havia se sentindo tão bem assim por muito tempo. E mesmo não conseguindo pensar em nada para falar, aquilo estava bem, eles estavam no escuro. Os dois ficaram em um estranho



silencio. O calor das costas dela na mão dele na noite fria. O fato de ela ter confiado nele. De ela não estar com medo. De não ter saído correndo e gritando. Ela o havia deixado tocá-la, por deus.

Incrível.

Ele mal notou quando os outros caras foram embora, seguindo para suas respectivas casas. Era tudo o que podia fazer para manter sua concentração em desviar das pedras e vidros.

Quando ele a empurrou pela entrada de carros da casa dela até os degraus, ele sabia que havia terminado. Pelo menos por enquanto. Mas era o suficiente no momento. Era esperança. Janie saiu do skate e abriu a porta de tela. Ele colocou os sapatos dela no degrau, hesitando por um momento, então pegou seu skate e partiu sem falar nada. Com apenas um aceno. Um total perdedor. Ele já estava na rua quando escutou. – Obrigado Cabel. A voz dela era fraca, suave no ar. – isso foi muito meigo.

Aquilo era uma maldita musica, isso é que erra. O bastante para fazer um cara ficar um pouco louco por dentro.

Cabel vinha pensando muito naquele dia ultimamente.

Ele se sentou na cama do hotel e então foi até o banheiro. Jogou água no rosto e apenas se inclinou sobre a pia, sua cabeça encostada no espelho, enquanto pensava. Pensava sobre como, naquela época, ele não tinha idéia de como as coisas iriam ficar complicadas.

15h13min

Enquanto o restante dos alunos do ultimo ano da escola de Fieldridge estava no teatro assistindo Camelot, Cabel vagava pelo hotel. Então seguiu para fora, e caminhou para o shopping mais próximo. Ele assistiu á um filme... Havia sido uma escolha difícil entre Capote e A volta dos mortos vivos 5, mas depois do pesadelo no ônibus terror não parecia soar bem naquele dia.

Ele pegou seu jantar na área de alimentação do shopping, e ficou em uma loja de CDs até ser expulso por parecer um cliente indesejado. O que havia de errado com os adultos afinal de contas? Eles estão sempre tão assustados e desconfiados. Que inferno. Cabel pensou, nós apenas estamos tentando viver como eles.

Ele caminhou até a livraria e procurou pela seção de ficção cientifica e fantasia. Pensando que aquela coisa toda com a Janie e o pesadelo parecia um pouco ficção cientifica também.

E então ele parou.

Olhou ou redor na loja e seguiu para a seção de alto ajuda.

Quando ele vê uma estante com livros sobre sonhos, ele pega alguns, acha uma cadeira, e se senta. As horas passavam enquanto ele lia, estudando fascinado. Perto da hora de fechar, Cabel comprou os livros. Ele caminhou em meio à escuridão de volta para o hotel. Fingiu estar dormindo quando os caras chegaram depois das onze do teatro. Ele não queria responder nenhuma pergunta sobre onde ele andou o dia todo. Além do mais, sua mente estava cheia. Ele estava exausto e ainda confuso. Incomodado. Mas sua raiva estava se esvanecendo.

Parecia que Janie não podia evitar aquilo, ou ela teria tentado evitar o que aconteceu no ônibus. Pelo menos era aquela a conclusão que ele havia chagado.



Então ele caiu no sono.

15 de outubro de 2005

Cabel estava em um shopping. No pátio central, havia um quiosque com uma fila de pessoas. Ele entra na fila atrás dos outros. E vê uma caixa de madeira gigante no chão.

Duas pessoas entram na caixa e se deitam. O vendedor que comandava o quiosque fecha a tampa sobre eles, e então aperta um botão. A caixa desce lentamente no chão e as pessoas na fila observam em silencio.

- o que esta acontecendo? Cabel sussurra para a pessoa parada á sua frente.

- é um jogo. A garota falou. Ela se virou para olhar para ele, e Cabel percebe que é a Janie.

- como um jogo de realidade virtual, ou algo do tipo?

- mais ou menos.

Cabel da de ombro e observa. A caixa volta mais uma vez a superfície. Apenas uma pessoa sai... Uma mulher chorando. Ela aponta para a caixa e fala chorando. – ele esta morto!

Imediatamente os paramédicos estavam lá. Eles removeram o homem morto e o empregado do quiosque assinala para as próximas pessoas na fila entrarem na caixa.

- isso não é legal. Cabel fala para Janie.

- é o que é. Janie fala.

O próximo casal desceu na caixa, e quando voltaram é o homem que sai. Ele estava chorando e apontando. – ela esta morta! Ele chora. As pessoas precisaram ajudá-lo a caminhar.

Cabel estava suando agora. – vamos Janie. Ele falou. – vamos embora.

- não podemos. Ela falou. Se você entrou na fila, deve ficar para a viajem. Vê? Ela aponta para um cartaz que diz exatamente isso.

Logo seria a vez deles.

- por favor, Janie. Cabel implora. – vamos! Nós podemos somente ir embora. Você esta vendo o que esta acontecendo?

- nós não podemos controlar o que acontece Cabel. Ela falou. Ela olhou para ele com pesar em seus olhos. – não há como controlar isso. É o que é.

O empregado do quiosque faz sinal para que Janie e Cabel entrem na caixa. De perto Cabel podia ver que elas estavam alinhadas como caixões.

- não Janie. Não. Nós não temos que fazer isso!



Janie olha para Cabel com pesar. Ela hesita, e então fala. – esta tudo bem. Você fica eu vou. E então ela aperta a mão de Cabel, acaricia o rosto dele com a ponta dos dedos. Sorri um sorriso triste.

Cabel observa Janie entrar no caixão. – espere! O que vai acontecer? Mas ele já sabe.

Janie acena. – esta tudo bem. Ela fala sinceramente. – teria sido eu de qualquer maneira. O empregado do quiosque fecha a tampa.

Cabel estava apavorado, observando o caixão sendo baixado. – pare! Ele grita. – Pare! Deixe-me entrar!

Mas era tarde demais. Cabel corre para a caixa enquanto esse desaparece no chão. Cabel cai no chão incapaz de falar, gritar ou chorar. Finalmente ele fala. – covarde! Ele fala para si mesmo. – Janie não! Volte! Eu sinto muito!

A espera é interminável, mas finalmente a caixa volta para a superfície. A tampa é aberta. E Janie estava morta.

Cabel rola na cama. – não. Ele sussurra.

04h55min

Ele senta. – nossa. Ele fala acordado agora. Ele olha para o relógio, desorientado. Esquecendo por um momento onde estava. Os outros caras no quarto estavam dormindo profundamente.

Cabel respira fundo e cai de volta no travesseiro. Ele ainda podia sentir seu coração disparado. Repete para si mesmo se acalmar, e depois de um tempo ele consegue. Finalmente ele começa a dormir novamente, inquieto.

08h24min

Cabel ignorou os outros enquanto eles se arrumavam para a seção final de Shakespeare antes de todos voltarem para Fieldridge. Quando eles saíram, Cabel tomou um banho demorado, e lentamente se aprontou para o dia. Pensando. Pensando sobre Janie. Sobre o sonho. Sobre varias coisas e como elas estavam relacionadas á vida dele... E á vida de Janie também, provavelmente. Vergonha. Desapontamento. Solidão.

Ele puxou o cobertor e sentou sobre ele, tentando entender Janie. E sabendo que mesmo ele não a entendendo, ele precisava saber o que estava acontecendo... E o que poderá acontecer. Não havia nenhuma maneira dele conseguir deixá-la ir, ou se manter em silencio como ele fizera na noite do skate. Ele não conseguiria olhar para ela novamente sem exigir respostas.

11h31min

Cabe saiu da cama, com fome e resolvido, e pegou sua jaqueta. Colocou os sapatos. Pensando sobre o que Janie estaria fazendo naquele momento, naquele minuto.

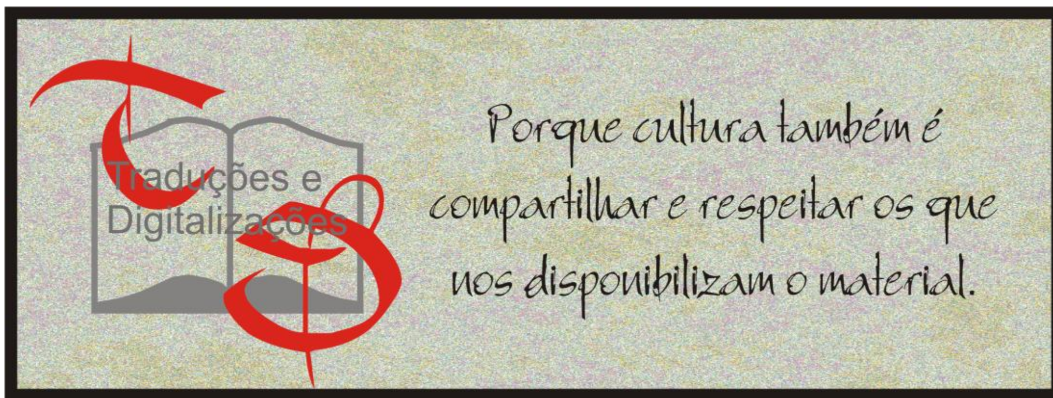


Se perguntando se ela faltaria á peça matinal para dormir. Ele pensou nela presa em um quarto com outras três garotas e seus sonhos durante toda a noite. Ele tinha certeza de que Janie realmente precisava de comida.

E... Bem.

A comida não chegaria sozinha.

Fim



Esta obra foi digitalizada/traduzida pela Comunidade Traduções e Digitalizações para proporcionar, de maneira totalmente gratuita, o benefício da leitura àqueles que não podem pagar, ou ler em outras línguas. Dessa forma, a venda deste e- book ou até mesmo a sua troca é totalmente condenável em qualquer circunstância.

Você pode ter em seus arquivos pessoais, mas pedimos **por favor que não hospede o livro em nenhum outro lugar**. Caso queira ter o livro sendo disponibilizado em arquivo público, pedimos que entre em contato com a Equipe Responsável da Comunidade – tradu.digital@gmail.com

Após sua leitura considere seriamente a possibilidade de adquirir o original, pois assim você estará incentivando o autor e a publicação de novas obras.

Traduções e Digitalizações
Orkut - http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=65618057
Blog – http://tradudigital.blogspot.com/
Fórum - http://tradudigital.forumeiros.com/portal.htm
Twitter - http://twitter.com/tradu_digital
Skoob - http://www.skoob.com.br/usuario/mostrar/83127



Feito Por:

Nel Mews